

A EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO PARA A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Wendla Mendes Silva Borges¹

Ilma Vieira do Nascimento²

João Aranha Barros³

Raimundo Santos de Castro⁴

Este trabalho tem por objetivo evidenciar saberes epistemológicos necessários à escrita às pesquisas em educação sob os pressupostos do materialismo histórico-dialético à política de formação de professores. Baseando-se no seguinte problema: quais conhecimentos são necessários para à escrita da pesquisa em educação em políticas de formação de professores concernentes aos pressupostos do materialismo histórico dialético?

Uma perspectiva que pressupõe o materialismo histórico-dialético é imbuída de uma perspectiva de mundo que preconiza a dialética do conhecimento e da transformação social. Logo, este trabalho tem uma trajetória teórico metodológica baseada em revisões bibliográficas, das quais foram obras estudadas e discutidas em coletivos que tem a pesquisa como ponto de análise no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE-UFMA) e na Universidade Estadual do Maranhão.

Este trabalho além de compreender estes pressupostos como sendo elemento ideal para analisar as construções dos escritos sobre educação é também a corrente teórico-filosófica que tem maior contribuição à pesquisa científica em educação, com recorte específico na política curricular de formação de professores.⁵

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. Professora pela Secretaria Municipal de São Luís. profawendlamendes@gmail.com.

² Doutora em Educação pela USP (Universidade de São Paulo); professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), mestrado profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), mestrado acadêmico e doutorado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís-MA. ilmavieira13@gmail.com.

³ Doutorando em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino - RENOEN da Universidade Estadual do Maranhão. Professor pela Secretaria Municipal de Educação de Cururupu -MA. joaobarrosvip@gmail.com.

⁴ Docente efetivo do Instituto Federal do Maranhão – IFMA. Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. raicastro@ifma.edu.br.

⁵ A política de formação de professores que o trabalho questiona se trata das Resoluções de Formação de Professores que são legitimadas após o advento da Base Nacional Comum Curricular implementada após 2017. Aponta-se a Resolução de Formação Inicial de 2019, a Resolução de Formação Continuada de 2020. Contudo, sabe-se que há em voga uma nova Resolução de Formação Inicial de 2024, porém a instrumentalização do retrocesso político curricular

O objeto e o pesquisador: relação indispensável

Este trabalho pretende explorar a vigilância necessária para a escrita dos pesquisadores e estudiosos que têm se apropriado da pesquisa ao currículo educacional. O exercício da escrita acadêmico-científica tem sido para os autores críticos também uma atividade de vigilância constante, permeada de ética e de ação filosófica.

O objeto da epistemologia em educação centralmente tem sido o desenvolvimento e os resultados das pesquisas para os diversos campos do conhecimento. Portanto os estudos epistemológicos se sustenta sobre a pesquisa que é um objeto, que também é um fenômeno real (Eco, 2019)

A área da epistemologia da pesquisa têm se preocupado não só com as quebras de paradigmas científicos, mas também em conceituar e compreender o que é ciência, bem como sua reconstrução. (Kuhn, 2018). Neste trabalho adota-se ciência como:

(...) um saber sistematizado que expressa um conjunto de conhecimentos e de investigações que têm um grau de unidade, de generalidade e é suscetível de conduzir as conclusões concordantes que resultam de relações objetivas; estas se descobrem gradualmente e se confirmam por métodos definidos. (Gamboa, p. 82)

A adoção do termo epistemologia para a discussão das pesquisas em educação referente às pesquisas desenvolvidas no campo da política curricular de formação de professores e é usado para fazer referência aos elementos que constitui a investigação no campo, pautada em técnicas, métodos, teorias, pressupostos científicos e filosóficos.

Quando nos referimos ao termo epistemologia da pesquisa educacional, significa que tomamos como objeto a produção do conhecimento gerado como pesquisa científica na área da educação e analisamos à luz das categorias filosóficas, utilizando para isso esquemas conceituais que propiciam o estudo das articulações entre os elementos constitutivos da investigação (técnicas, métodos, teorias, modelos de ciência e pressupostos filosóficos). (Gamboa, p. 55)

A discussão ao tema que este trabalho se propõe, inicia desvelando alguns elementos centrais que evidenciam a importância da relação objeto e pesquisador. Sabendo que a função do pesquisador é que seu objeto e os resultados de suas pesquisas tenham efeitos sob a área da educação, impactando-a para a transformação social libertária das amarras capitalistas. Portanto, o pesquisador não é neutro e o seguinte ponto sustenta esta afirmação:

de formação de professores ainda respinga atualmente, já que a Resolução de Formação continuada de 2020 ainda está em evidência, bem como o fascínio pela BNCC perfura ainda. Não podemos deixar de acreditar que o movimento de base nacional comum precisa ser investigado já que as matrizes hegemônicas ainda sustentam o trabalho do gestor e até a implementação da computação sob aspectos de bases comuns nas escolas. As referências destes documentos podem ser consultada ao fim do trabalho em trabalho anteriores.

(...) o pesquisador não é axiologicamente neutro; como cidadão de uma determinada sociedade, como “ser político”, como homem de sua época e também como sujeito da história, deve ter consciência clara dos interesses que comandam seu fazer investigativo; portanto não deve poupar esforços para esclarecer as implicações filosóficas e ideológicas de suas opções epistemológicas. (Duarte, p.23)

A consciência escritora do pesquisador tem implicações filosóficas e ideológicas, afirma-se portanto que desenvolver pesquisas, ciência, contribuí-se sumariamente para o desenvolvimento da epistemologia do campo, aqui recortado - os estudos políticos curriculares da formação de professores. Logo deve-se assumir que a escrita precisa ser filosófica, e assumidamente transformadora dos constructos do capitalismo marginalizador.

Em toda prática explícita dos cientistas existe uma filosofia implícita. Quando investigamos, não somente produzimos um diagnóstico sobre um campo problemático, ou elaboramos respostas organizadas e pertinentes para questões científicas, mas construímos uma maneira de fazer ciência e explicitamos uma teoria do conhecimento e uma filosofia. (Duarte, p. 50)

Se a relação pesquisador, objeto e resultados vierem articulados a denúncias de ideologias, ocultas implícitas em textos, discursos, narrativas e leis, que expressam os conflitos e interesses contraditórios e antagônicos nos elementos constitutivamente explícitos, cumprimos com o papel de desvelar as implicações ideológicas, ocultas e falaciosas das articulações neoliberais que imprimem a desigualdade e injustiças socioeducacionais.

Ou seja, o materialismo histórico dialético enquanto método de estudo e pesquisa é aquele que abre os campo de debates e explora as contradições dos métodos, das condições das pesquisas e dos próprios resultados produzidos pelas pesquisas. Já que são os resultados das pesquisas que têm sustentado a ciência, é sobre ela que o campo epistemológico precisa se preocupar e investigar criticamente.

Conclusão

A epistemologia da pesquisa em Educação, orientada pelo materialismo histórico-dialético, oferece um poderoso arcabouço teórico-metodológico para a análise crítica das políticas de formação de professores. Ao situar a educação como prática social, historicamente condicionada, essa perspectiva possibilita desvendar as contribuições e os interesses subjacentes às políticas educacionais, revelando seus limites e potencialidades.

Nesse sentido, o materialismo histórico-dialético não apenas permite compreender a educação como expressões das relações sociais, mas também como campo estratégico de luta pela

transformação social. Assim reforça-se a importância de pesquisas comprometidas com uma análise crítica e emancipadora, capazes de contribuir para a construção de políticas educacionais mais justas, democráticas e alinhadas às necessidades reais da sociedade e da formação docente.

O que propomos à escrita acadêmica-científica é o desenvolvimento de pesquisas que deslegitimam o *status quo*, que sustentam a reprodução das desigualdades, das injustiças sociais e dos projetos neoliberais, que subordinam a educação às demandas do capital. Essa abordagem crítica não apenas amplia a compreensão das políticas de formação docente, mas também promove investigações para enfrentar os mecanismos de manutenção da desigualdade, apontando os caminhos para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A epistemologia da pesquisa em educação, orientada por esse método, permite que o aprofundamento das relações entre políticas, sociedade e formação de professores, aumente a capacidade de análises sobre as condições materiais das desigualdades presentes na sociedade. As dinâmicas neoliberais das políticas de formação de professores precarizam o trabalho docente. Já a concepção do materialismo histórico dialético na pesquisa em educação explica e questiona e transforma as bases estruturais que perpetuam a precarização e a desigualdade social. Legitimando, portanto, a Educação como direito universal, prevendo acesso e permanência de qualidade, como prática essencial para a construção de uma sociedade equitativa.

Referências

BRASIL. **Matriz Nacional de Comum de Competências do Diretor Escolar**. Disponível em: [portal.mec.gov.br › docman › fevereiro-2021-pdf](http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2021-pdf). Acesso: jan. 2024.

_____. **Computação na Educação Básica: complemento à BNCC**. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em jan. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Inicial)**. Brasília, DF, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação**

Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF, 2020.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.** São Paulo. Autores Associados, 2021.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

SÂNCHEZ, Silvia Gamboa. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologia.** Chapecó: Argos, 2012.